



Desenvolvimento sustentável

Desenvolvimento Social e combate às desigualdades

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE ÀS DESIGUALDADES

O combate às desigualdades e a promoção do desenvolvimento social são eixos fundamentais das diferentes propostas políticas que se associam a esta candidatura a Oeiras e que se destacam nas medidas propostas nas diferentes áreas: na habitação, na educação, na cultura, na mobilidade e urbanismo. Não pode existir um programa de desenvolvimento social local fechado em si num pelouro municipal, o mesmo requer uma abordagem holística e multidisciplinar. Pensar estrategicamente um programa de desenvolvimento social implica pensar a habitação, o desporto, os transportes e acessibilidades, a educação e a cultura.

Oeiras Concelho rico e qualificado é a bolha de alguns. Apesar de ser o município que apresenta os rendimentos brutos declarados mais elevados de Portugal, é um território marcado por elevadas assimetrias sociais, com um quociente de Gini do rendimento bruto declarado (medida de desigualdade de rendimentos) de 27,8, acima da média nacional de 26,7 (fonte INE 2017). Estas desigualdades distinguem o litoral e interior e as localidades a norte e a sul do Concelho, seja ao nível dos rendimentos, seja na disponibilidade de equipamentos e serviços, ou nas acessibilidades. Os apoios sociais estão frequentemente indexados ao cumprimento de alguns critérios que excluem quem mais precisa e não tem recursos para reverter decisões desadequadas. Em Oeiras é necessário apoiar mais e melhor quem mais precisa.

A população ativa do Concelho caiu de 65% em 2010 para 60,1% em 2019, uma queda mais acentuada que a média nacional de 66% para 64,4%. Assim, Oeiras conta em 2019 com 24,5% da sua população acima dos 65 anos de idade, um aumento em relação aos 18,95% de 2010. E, se de acordo com dados do diagnóstico da rede social de 2017 a taxa de ocupação dos equipamentos da rede solidária se encontrava no limite (84,5%), hoje é manifestamente insuficiente, como podem atestar os municípios que alguma vez foram confrontados com a necessidade de apoio social.

É fundamental promover políticas demográficas sustentáveis, promotoras da intergeracionalidade e do envelhecimento ativo: responder localmente às alterações do equilíbrio demográfico, estruturalmente caracterizado por uma diminuição da natalidade, aumento da longevidade e conseqüente deterioração dos índices de dependência.

O acesso à habitação a preços justos e suportáveis é um entrave à fixação de população jovem. O valor médio de compra e venda de propriedade era em 2019 de 226.896 mil euros, mais do dobro dos valores nacionais de 112.470 mil euros.

A estratégia dos consecutivos executivos autárquicos tem privilegiado uma lógica pura de crescimento económico, ao invés do desenvolvimento económico e social. Este modelo de gestão tem intensificado as assimetrias e esconde no rendimento bruto do município profundas desigualdades na situação dos seus municípios. Acentuando clivagens sociais, territoriais e demográficas, insustentáveis a médio e longo prazo.

Oeiras tem, apesar de tudo, um conjunto de associações de solidariedade social profundamente empenhadas e dinâmicas que lutam, frequentemente, com insuficiências de resposta às necessidades, ausência de massa crítica e obstáculos resultantes da descoordenação institucional. Urge qualificar as respostas sociais, promover o trabalho em rede e garantir maior eficácia, eficiência e transparência nos processos e resultados, de forma a potenciar a inovação social nas instituições do Concelho.

O Concelho de Oeiras tem muito por onde evoluir na promoção de condições individuais e coletivas para garantir os direitos e a igualdade de oportunidades dos diferentes grupos populacionais, reforçando as qualificações (pessoais, sociais, profissionais, etc.) em grupos específicos (jovens NEET, jovens entre os 15 e os 29 anos, que não estudam, não trabalham, nem frequentam formação; imigrantes; pessoas com deficiência; etc.) como fator de mobilidade social; valorizando a diversidade cultural como ativo social e comunitário e combater todas as formas de discriminação em função da idade, orientação sexual, etnia, nacionalidade, etc.

Para alavancar este novo ciclo em que é dada prioridade às pessoas e ao combate às desigualdades, propomos medidas em dois eixos: desenvolvimento social e trabalho em rede.

Eixo do desenvolvimento social:

NATALIDADE E ENVELHECIMENTO ATIVO

- Implementar a estratégia nacional para o envelhecimento ativo e saudável no Concelho de Oeiras: A estratégia nacional para o envelhecimento ativo tem já quatro anos e Oeiras persiste à margem. É fundamental implementar, de imediato, a estratégia, envolvendo os próprios na sua definição e implementação.

- Promover o apoio a cuidadores informais: A recente aprovação do estatuto dos cuidadores informais foi um passo relevante, mas que se revela curto para responder aos dramas familiares silenciosos e ocultos. O município de Oeiras pode desempenhar um enorme papel supletivo nesse apoio, sobretudo a partir de parcerias com outras instituições.

- Instituição de um programa específico de Apoio Económico na Saúde: O programa de comparticipação de despesas de medicamentos tem sobretudo um carácter simbólico que se revela desadequado e insuficiente para dar resposta às necessidades dos municípios. O compromisso da Coligação Evoluir Oeiras é o de rever o modelo de funcionamento e reforçar a dotação atribuída.

- Apostar em residências séniores municipais e expandir os serviços de apoio domiciliário: Em rede, com cooperativas ou IPSS de gestão privada, o compromisso é pela criação de uma rede de residências e apoio domiciliário, com modelos de funcionamento que sejam acessíveis à classe média.

- Adoção de medidas de apoio à natalidade: Reforço do número de vagas em berçários e creches – rede de creches do bairro – e expansão dos apoios de CAF e ATL.

- Incentivo à habitação jovem: Articulando as medidas de habitação com um esforço de captação e fixação de populações jovens nas zonas mais envelhecidas do Concelho (consultar Habitação)

PROTEÇÃO SOCIAL E COMBATE À EXCLUSÃO

- Inclusão e proteção social de grupos e pessoas com autonomia limitada: Responder às necessidades das populações com vulnerabilidades (físicas, psicológicas, financeiras, sociais etc.) e desenvolvimento pessoal condicionado.

- Promover o acesso de tod@s às respostas sociais: Criação de um programa de mediação e acompanhamento de situações de dívidas ao estado e sobre-endividamento, que pressuponha planos de recuperação elaborados em função dos casos particulares. Eliminação dos impedimentos no acesso à habitação social e arrendamento acessível mediante adesão ao programa.

- Elaboração de uma política de Município fiador e caucionário em que este é fiador no arrendamento ou assume as cauções, seja diretamente, através programas de ajudas na recuperação imobiliária ou benefícios no IMI dos senhorios que aderem ao programa.

- Criação de um Plano Municipal para a Inclusão e Emprego visando garantir o acesso ao emprego e à formação profissional de forma inclusiva, com especial atenção para com os que se encontram em situação de vulnerabilidade, com a participação interventiva do município como potencial dinamizador.

- Criação de um gabinete de gestão do Fundo de Emergência Social: As necessidades financeiras – urgentes – dos munícipes em situação de risco de emergência social obtêm uma resposta limitada através do Fundo de Emergência Social. Não resolvendo os problemas estruturais que causam estas situações e, tendo o seu alcance económico e orçamento financeiro limitado e burocratizado, apresenta-se como imprescindível a constituição de um gabinete para a gestão destes fundos e acompanhamento dedicado às situações problemáticas, assim como um reforço do referido fundo ao nível de orçamento municipal.

- Implementação de uma cantina social gerida pelo município que visa dar resposta às situações de carência alimentar junto da população mais vulnerável do Concelho, acessível por Combustível e articulada com a rede de cantinas do terceiro setor.

- Capacitar e reforçar a equipa do NPISA (Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo) de Oeiras e os seus parceiros reforçando a intervenção do município junto das pessoas em situação de sem-abrigo, providenciando respostas habitacionais e de acolhimento que potenciem o direito à cidadania, à saúde e à reinserção social.

DIREITOS GARANTIAS E PROMOÇÃO DA IGUALDADE

- Criação de um Plano de Integração das Pessoas Migrantes que promova a diversidade e permita uma melhor atuação e proximidade por parte do município junto destas populações.

- Criação do programa de bolsas de estudo Jorge Sampaio em homenagem ao antigo presidente, apoiando jovens refugiados e imigrantes com bolsas de estudo e apoios à habitação.

- Implementação de um Plano Municipal contra a Violência e constituição de um Gabinete de Apoio à Vítima de cariz municipal, envolvendo o município, as entidades que intervêm no Concelho e todos os outros parceiros de forma a dar resposta a um problema que se quer prevenir, e quando tal não é possível necessita de respostas rápidas.

- Apoiar as escolas a reforçarem os seus gabinetes de apoio ao estudo: Reforçar os meios de ação das escolas, contribuindo para a melhoria dos resultados escolares de um modo geral e incentivando os alunos a estudar autonomamente.

- Apoio específico aos alunos com necessidades especiais "invisíveis": Os alunos com dificuldades específicas de aprendizagem como dislexia, discalculia, disortografia, perturbação de hiperatividade e défice de atenção não têm acesso a apoios específicos no âmbito dos apoios ao estudo e CAF, sendo uma situação que urge resolver.

- Atribuir bolsas de formação artística para que mais crianças e jovens possam frequentar atividades regulares de formação artística, na área de música, teatro ou dança.

COESÃO TERRITORIAL

- Discriminação positiva dos territórios vulneráveis, combatendo as assimetrias territoriais no Concelho, privilegiando as zonas mais “esquecidas” no reforço da rede de transportes públicos, reabilitação do edificado e na localização de equipamentos sociais (saúde, ensino, habitação, cultura e lazer), promovendo a igualdade no acesso aos mesmos em todo o território do Concelho de Oeiras.

- Recuperação e requalificação dos espaços públicos: Estimular a sua dinamização, recuperar e construir centralidades nas localidades, promovendo os desportos urbanos para crianças e jovens de Oeiras, auscultando as suas necessidades e posturas.

Eixo do planeamento em rede:

- Promover o trabalho em parceria: Reforçar o papel da Rede Social do Concelho, através da sua capacitação organizacional e a implementação de sistemas de informação que permitam o trabalho em rede interinstitucional.

- Conceber e implementar um plano de formação para as instituições sociais do Concelho: Baseado num diagnóstico participado, reforçar as competências das pessoas que trabalham no 3º setor.

- Garantir uma resposta social eficaz e eficiente: Ao nível do planeamento e implementação, associar a cada medida e programa um eixo de monitorização e avaliação que garanta o acompanhamento dos investimentos e a identificação das práticas mais bem sucedidas.

- Criar uma bolsa de mediadores interculturais para integrarem as equipas de apoio social da CMO, facilitando a realização de diagnósticos regulares da situação social do Concelho, traçando um quadro rigoroso sobre a população de Oeiras, permitindo adequar estratégias para melhor combater a pobreza e exclusão social.